

# Q O R P U S

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução  
Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, Brasil

## CFP – Chamada para o Dossiê: Crítica de Tradução

Organização: Dr.<sup>a</sup> Alba Escalante (UnB/POSTRAD) e Dr.<sup>a</sup> Marlova Aseff (UnB/PGET)

Lance Hewson (2011) ressaltou o caráter paradoxal das traduções: ao mesmo tempo em que o texto traduzido é o substituto de um outro, também costuma seguir uma trajetória completamente deslocada de seu original. Ocorre que, como notou Bourdieu, a obra traduzida, enquanto texto deslocado da cultura e do sistema literário de origem, se caracteriza por receber outra *marcação* na cultura que a acolhe (BOURDIEU, 2002). Essa nova marcação, em princípio, se dá a partir do plano editorial (perfil da editora, escolha da coleção, presença ou não de ilustrações, estilo da capa do livro etc.). Além disso, o título, os prefácios ou posfácios, as notas, os glossários podem alterar e direcionar o tipo de recepção que uma obra recebe. E, conforme alertou Lefevere, o texto traduzido também sofre inevitavelmente manipulações, tanto do ponto de vista poético quanto ideológico (LEFEVERE, 2007).

No entanto, todas essas transformações e adequações pelas quais o texto traduzido passa não têm impedido que muitos críticos ainda ignorem o seu estatuto *sui generis* e analisem uma obra traduzida como se tratasse da original, perdendo, assim, oportunidades de reflexão sobre a dupla filiação desses textos e suas implicações. Isso sem falar no aspecto didático de informar e instruir o leitor, ao avaliar o trabalho de reescrita feito pelo tradutor, comparar passagens, comentar as suas decisões... Afinal, críticos e resenhistas de tradução têm um papel importante na orientação e na formação do público leitor de traduções. Por isso, há a necessidade de se estudar, debater e refletir sobre a crítica de tradução. Como diz Cardozo (2015, p. 232) em ensaio dedicado ao tema, é preciso “pensar suas possibilidades e seus limites, sua legitimidade e seus abusos, seus modos, seu campo de ação e suas zonas de sombra”.

Tradicionalmente, alguns dos formatos nos quais esse tipo específico de crítica se apresenta nas sociedades contemporâneas têm sido as resenhas para jornais e revistas; os artigos de análise crítica para periódicos científicos, além de ensaios, dissertações e teses. Porém, novas formas e meios de divulgação estão se firmando com a massificação da internet, com seus *blogs* e *podcasts*, e com *booktubers* e leitores críticos que utilizam os fios de *tweets* para analisar as traduções de suas obras favoritas e que, diferentemente da crítica “tradicional”, costumam ter um enorme alcance.

Já em relação às abordagens críticas, podem estar centradas em questões linguísticas, editoriais, de recepção, de gênero, estéticas, entre outras. Quanto aos métodos, que são os procedimentos para efetuar a crítica, há os mais variados, que vão desde os que começam a análise pela leitura do original, passando por aqueles que propõem a leitura da tradução antes do original (BERMAN, 1995) até os que centram a atenção somente na descrição da tradução, sem se preocupar tanto (ou nada) com os vínculos com o original.

Este número da *Qorpus*, portanto, aceitará trabalhos que se relacionem com essas temáticas do ponto de vista teórico, bem como críticas de tradução de textos, não apenas literários, mas também de diversos domínios, sem restrições de gênero, língua e época, e nos mais variados suportes ou, ainda, que se prestem ao exercício crítico, promovendo a reflexão sobre a tradução como fenômeno histórico, cultural, político e ideológico. Estudos sobre o espaço/difusão da crítica de tradução no Brasil e no mundo, bem como as novas formas e suportes, também serão bem-vindos.

**ATENÇÃO:** Os textos devem seguir as normas de publicação da revista *Qorpus* que podem ser consultadas em: <https://qorpuspget.paginas.ufsc.br/diretrizes-para-autores/>

**Recebimento de trabalhos: até 30 de junho de 2022.**

As submissões deverão ser feitas via e-mail das organizadoras: [albaescalante@gmail.com](mailto:albaescalante@gmail.com) e [marlova.aseff@gmail.com](mailto:marlova.aseff@gmail.com). O assunto do e-mail deverá ser identificado como: Dossiê Crítica de Tradução.

#### **Referências :**

BERMAN, Antoine. *Pour une critique des traductions: John Donne*. Paris: Gallimard, 1995.

BOURDEIU, Pierre. Les conditions sociales de la circulation internationale des idées. *Actes de la recherche en sciences sociales*, 5/2002 (n° 145) , p. 3-8 .

CARDOZO, Mauricio. Tradução & os sentidos da crítica. *In: AMORIM, L. M.; RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, É. N. A. (Orgs.). Tradução: perspectivas teóricas e práticas*. São Paulo: Editora UNESP/Cultura Acadêmica, 2015, pp. 233-262.

HEWSON, Lance. *An Approach to Translation Criticism: Emma and Madame Bovary in translation*. Amsterdã: John Benjamins, 2011.

LEFEVERE, André. *Tradução. reescrita e manipulação da fama literária*. Tradução de Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007.